



# A Menina do Parque

Lembro-me muito bem o dia que conheci Heloísa. Era o final da tarde de um dia quente de Verão. Minha mãe e eu saímos para tomar um sorvete e depois paramos na praça onde tinha um parquinho. Logo que cheguei fui para o escorregador e lá do alto eu a avistei sozinha brincando com um balde de areia.

Quando desci, timidamente me aproximei e disse:  
-Posso brincar com você?

Ela nem olhou para mim, se levantou e foi para perto da sua mãe. Fiquei tão chateada que pedi para mamãe me levar para casa.

No dia seguinte cheguei atrasada na escola e assim que entrei na sala ,para minha surpresa, a menina do parque estava sentada no meu lugar na primeira fileira. Contrariada sentei na carteira logo atrás da menina do parque. Estava me sentindo zangada e não acreditava que aquela menina metida e esnobe iria estudar o resto do ano conosco. Achei estranho que ela não falou nada durante a aula e por vezes fazia gestos para a professora que também fazia gestos para ela.

Na hora do recreio fiquei observando ela que estava sozinha em um banco. Pensei como deve ser difícil chegar em uma escola onde não se conhece ninguém. Mesmo relutante resolvi me aproximar.

Sentei-me a seu lado e continuei olhando para frente pensando o que diria. Arrisquei e perguntei seu nome, mas ela não me respondeu. Fiquei corada e disse que me chamava Suzana. Ela fez que não com a cabeça e apontou para o ouvido e depois para a boca. Continuei sem entender e estava achando a situação muito constrangedora.

Quando já ia me levantando, Tia Carla se aproximou de nós e perguntou do que estávamos brincando. Eu disse que de nada e abaixei a cabeça. A professora sugeriu que fôssemos jogar queimada ou pular corda. E fez alguns gestos para a menina do parque, ela sorriu e fez mais gestos como respondendo.

Curiosa perguntei – Vocês estão brincando de algo que eu não sei? Tia Carla respondeu: - Não Suzana! Estamos conversando em LIBRAS, por que Heloísa é surda como expliquei no início da aula.

Senti um pouco de alegria em saber finalmente o nome da menina do parque e perguntei:

-Como faço para dizer meu nome para ela usando esses gestos?

Tia Carla me disse que não eram gestos e sim sinais, ela me ensinou a soletrar meu nome usando os sinais das letras. E completou:

- Não se preocupe Suzana, daqui para frente teremos aulas de Libras duas vezes na semana e amanhã chegará um interprete para ajudar na nossa comunicação com Heloísa. Quando ela acabou de falar voltei para Heloísa e disse meu nome em LIBRAS. Ela entendeu e também fez alguns sinais que tia Carla disse ser as letras do nome Heloísa. Ansiosa questionei a professora como perguntava se ela queria brincar. A professora me mostrou e logo aprendi os sinais os fiz para a minha colega. Ela sorriu e eu imediatamente a puxei pelo braço e fomos pular corda.

Desde que a conheci ela se tornou minha melhor amiga e aprendi a palavra empatia, que significa a atitude de se colocar no lugar dos outros antes de julgar ou agir.